

Plano de Actividades **2011**



Universidade Técnica de Lisboa
Instituto Superior de Agronomia
Dezembro/2010

Índice

0. Preâmbulo	5
Nota de Abertura	5
Órgãos de Governo e Gestão.....	6
Missão da UTL	7
Valores	7
Visão	8
Inserção nas linhas estratégicas da UTL a partir do Plano Estratégico da Unidade Orgânica	8
Diagnóstico interno/externo	8
Plano Estratégico	10
Recursos disponíveis.....	12
1. Reforço do sentido de pertença à UTL	13
Objectivos Estratégicos	13
Objectivos Operacionais.....	13
Actividades a realizar	13
2. Cidadania e Cultura	17
Objectivos Estratégicos	17
Objectivos Operacionais.....	17
Actividades culturais programadas.....	17
3. Financiamento	18
Objectivos Estratégicos	18
Objectivos Operacionais.....	18
Actividades a realizar	18
4. Investigação e Desenvolvimento	20
Objectivos Estratégicos	20
Objectivos Operacionais.....	20
Investigação	20
Transferência de Tecnologia e Prestação de Serviços.....	22
5. Ensino baseado na Investigação	23
Objectivos estratégicos	23
Objectivos operacionais	23
Actividades a realizar	24
6. Desenvolvimento da Carreira de Docentes e Investigadores	34
Objectivos estratégicos	34
Objectivos Operacionais.....	34
Actividades a realizar	34
7. Internacionalização.....	35
Objectivos estratégicos	35
Objectivos Operacionais.....	35
Actividades e realizar	35
8. Empreendedorismo e Inovação	37
Objectivos estratégicos	37
Objectivos Operacionais.....	37

Plano de Actividades 2011

Actividades e realizar	37
9. Avaliação da Qualidade	39
Objectivo Estratégico	39
Objectivos Operacionais	39
Actividades a realizar	39
10. Igualdade de oportunidades e responsabilidade social	40
Objectivos Estratégicos	40
Objectivos Operacionais	40
Actividades e realizar	40
11. Infraestruturas	45
Objectivos Estratégicos	45
Objectivos Operacionais	45
Actividades a realizar	45

Índice de Figuras

Figura 1 - Organograma do ISA	6
Figura 2 - Opção de ingresso no ISA, na 1ª fase dos concursos de 2009 e 2010 (%)	25
Figura 3 - Número médio de anos necessários à graduação	33

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Associações de Estudantes sediadas no ISA	16
Tabela 2 - Eventos culturais organizados/apoiados pelo ISA	17
Tabela 3 - Indicadores de Recursos e de Realização relativos ao Financiamento	19
Tabela 4 - Unidades de I&D do ISA no final de 2010	20
Tabela 5 - Equipas de investigação das Unidades de I&D	21
Tabela 6 - Projectos de Investigação Científica e Tecnológica desenvolvidos no ISA	21
Tabela 7 - Publicações da responsabilidade das Unidades de I&D	21
Tabela 8 - Divulgação no âmbito das actividades das Unidades de I&D	21
Tabela 9 - Conferências, congressos, seminários, organizados ou co-organizados pelas Unidades de I&D ...	22
Tabela 10 - Actividades relativas a Transferência de Tecnologia e Prestação de Serviços realizadas ao nível das Unidades de I&D e Unidades de Apoio Tecnológico	22
Tabela 11 - Cursos de 1º e 2º ciclos e número de unidades ECTS necessárias para conclusão	24
Tabela 12 - Vagas disponíveis para o 1º Ciclo, em 2010/2011, por regime de ingresso	25
Tabela 13 - Ingresso no 1º Ciclo, em 2010/2011, por regime de ingresso	25
Tabela 14 - ingresso no 2º ciclo em 2010/2011	26
Tabela 15 - Ingresso no ISA, em 2010/2011, para realização de unidades curriculares	26
Tabela 16 - Alunos inscritos nos 1º e 2º Ciclos	27
Tabela 17 - Diplomados de 1º e 2º Ciclos	28
Tabela 18 - Cursos de 3º ciclo e número de unidades ECTS necessárias para a conclusão	29
Tabela 19 - Alunos inscritos no 3º ciclo	30
Tabela 20 - Doutorados	30
Tabela 21 - Cursos de Formação	31
Tabela 22 - Indicadores relativos ao Ensino	32
Tabela 23 - Docentes (número e ETI) por categoria, em 2010 e previsão para 2011	34
Tabela 24 - Investigadores (N.º) em 2010 e previstos para 2011	34
Tabela 25 - Acordos internacionais	35
Tabela 26 - Mobilidade ao abrigo de programas de âmbito nacional e internacional	36
Tabela 27 - Eventos, de âmbito internacional, organizados ou co-organizados pelo ISA	36
Tabela 28 - Participação em eventos de âmbito internacional	36
Tabela 29 - Projectos e organização de Conferências/Formação da INOVISA	38
Tabela 30 - Indicadores de Performance para Empreendedorismo e Inovação	38
Tabela 31 - Estágios ao abrigo de protocolos estabelecidos com o ISA, no ano lectivo 2010/2011	40
Tabela 32 - Empregabilidade dos diplomados (2º Ciclo) em 2009	41
Tabela 33 - Dados relativos à ligação ao mercado de trabalho	41
Tabela 34 - Projectos ligados à temática ambiental (n.º)	41
Tabela 35 - Acordos e Protocolos de colaboração celebrados em 2010, no âmbito de Transferência de Tecnologia e Prestação de Serviços	42
Tabela 36 - Actividades pedagógicas desenvolvidas no ISA	42
Tabela 37 - Participação do ISA, a nível nacional, no âmbito da divulgação institucional	43
Tabela 38 - Actividades de Investigação e Divulgação Científica, de âmbito nacional, organizados ou co-organizados pelo ISA	43
Tabela 39 - Participação em eventos de âmbito nacional	43
Tabela 40 - Estágios realizados no âmbito da Formação Prática em Contexto de Trabalho	43
Tabela 41 - Actividades a realizar em 2011 no âmbito das Infraestruturas do ISA	45

0. PREÂMBULO

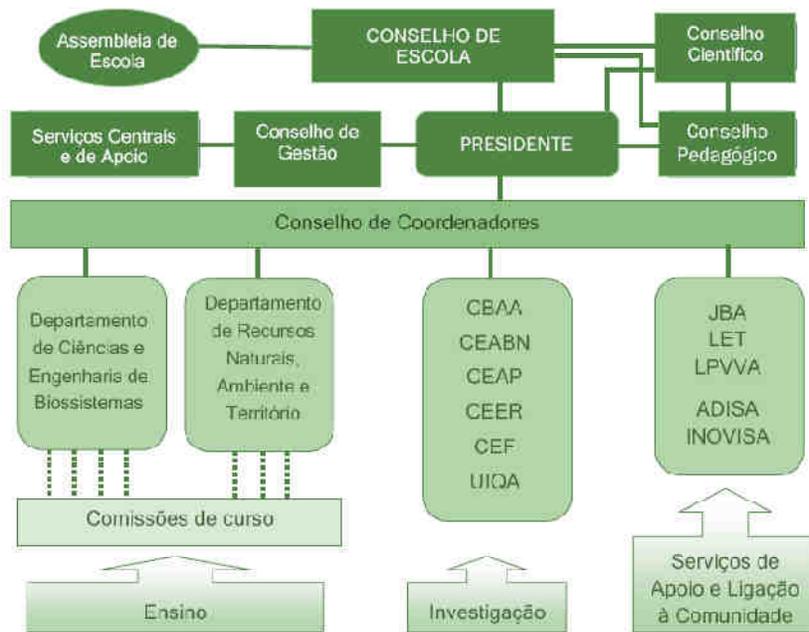
Nota de Abertura

Com mais de 100 anos de história de formação superior, o Instituto Superior de Agronomia (ISA) é das instituições do país mais prestigiadas nas suas áreas tradicionais, no domínio das Ciências, e Engenharias Agronómica, Zootécnica, Florestal, Alimentar, Ambiente e ainda Arquitectura Paisagista e Biologia.

Tendo em conta a sua pequena dimensão, é importante que o ISA (1) garanta a existência de uma massa crítica científica e académica de grande qualidade que enquadre e projecte as suas capacidades, (2) se afirme como componente incontornável de produção científica no contexto da UTL, a nível nacional e internacional, e (3) utilize as sinergias decorrentes da diversidade das suas áreas, nomeadamente através de acções formativas e projectos de investigação comuns. As linhas estratégicas definidas para o ISA para os próximos anos visam utilizar em profundidade o acervo científico histórico da instituição, consolidar, potenciar e aplicar as actividades científicas em curso, e efectuar a transmissão de conhecimento avançado para as novas gerações, garantindo um desenvolvimento humano rico e equilibrado, contribuindo fortemente para os ganhos de competitividade do país. No contexto dos actuais Estatutos, o ISA enquadra-se num modelo de Escola adequado para responder aos desafios do espaço europeu de ensino superior e de investigação. É um modelo que incorpora a necessidade de reforçar a articulação entre a orientação estratégica definida e a sua realização pelos órgãos de governo da Escola. O ISA está assente numa organização matricial, baseada em três vectores essenciais: ensino, ciência, ligação à comunidade. Exige-se uma articulação agilizada, mas responsável, entre os diferentes órgãos de governo da Escola. Numa época em que o conhecimento se tornou a base principal do desenvolvimento económico e social, fazendo crescer a inovação e a competitividade, o ISA pretende continuar a ocupar um espaço de excelência na criação e difusão de conhecimento, assente na liberdade de pensamento e na pluralidade científica.

Órgãos de Governo e Gestão

Figura 1 - Organograma do ISA



Legenda:

CBAA - Centro de Botânica Aplicada à Agricultura;
CEABN - Centro de Ecologia Aplicada Professor Baeta Neves;
CEAP - Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista Professor Caldeira Cabral;
CEER - Centro de Engenharia de Biosistemas;
CEF - Centro de Estudos Florestais;
UIQA - Unidade de Investigação de Química Ambiental;
JBA - Jardim Botânico da Ajuda;
LET - Laboratório de Estudos Técnicos;
LPVVA - Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida;
ADISA - Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Agronomia;
INOVISA - Associação para a Inovação e Desenvolvimento Empresarial.

Ao abrigo dos novos Estatutos do Instituto Superior de Agronomia (publicados no Diário da República N.º 75 (II Série), de 17 de Abril de 2009, decorrentes do RJIES e dos Estatutos da Universidade Técnica de Lisboa, são os seguintes os órgãos de gestão da Escola:

- Conselho de Escola. Composto por quinze membros: nove representantes dos docentes e investigadores, dois representantes dos estudantes, um dos trabalhadores não docentes e não investigadores e três personalidades exteriores ao ISA, é o órgão que define a estratégia e fiscaliza o cumprimento da Lei e dos Estatutos.
- Presidente. Eleito pelo Conselho de Escola por um mandato de quatro anos, o Presidente é o órgão de representação do ISA, que assegura a execução das linhas estratégicas definidas pelo Conselho de Escola.
- Conselho de Gestão. Composto pelo Presidente do ISA, que preside, e por três Vice-Presidentes é o órgão encarregado da gestão administrativa, patrimonial e financeira do ISA bem como dos seus recursos humanos.

- d) Conselho Científico. Constituído por treze membros: nove professores e investigadores de carreira ou docentes e investigadores doutorados, em regime de tempo integral, e quatro docentes e investigadores doutorados integrados em Unidades de Investigação, com vínculo ao ISA, é o órgão responsável pela coordenação e orientação científica da escola.
- e) Conselho Pedagógico. Constituído por catorze membros: sete docentes e sete alunos, é o órgão de gestão responsável pela coordenação e orientação pedagógica do ISA.

Ainda de acordo com os Estatutos do ISA, constituem órgãos consultivos os seguintes:

- a) Assembleia de Escola. Composta por todos os docentes, investigadores, trabalhadores não docentes e não investigadores, e por uma representação de estudantes assegurada pelos membros dos órgãos directivos da AEISA, pelos eleitos para o Conselho Pedagógico e pelos elementos das Comissões de Curso. É um órgão consultivo do ISA chamado a dar parecer sobre os assuntos relevantes para a estratégia e para a vida do ISA.
- b) Conselho de Coordenadores. Formado pelo Presidente do ISA (que preside), Presidente do Conselho Científico, Presidente do Conselho Pedagógico, Coordenador das Unidades de Apoio Tecnológico e Coordenadores dos Departamentos, tem como função reforçar a coordenação e a interacção entre os diferentes órgãos de gestão do ISA assim como das suas unidades constituintes.

A investigação encontra-se organizada em seis Centros. O apoio e ligação à comunidade é prestado através das Unidades de Apoio Tecnológico (UATs) - ver Figura 1.

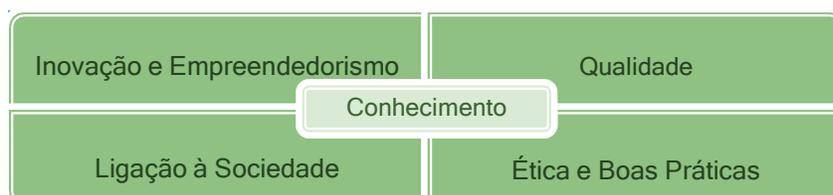
Missão da UTL

De acordo com o artigo 2º dos Estatutos do ISA (Publicados no Diário da República N.º 75 (II Série), de 17 de Abril de 2009:

É missão do ISA, enquanto instituição de ensino universitário e de investigação científica no domínio das Ciências e Engenharias da Agricultura, Florestas, Alimentação e outras Ciências da Vida e do Ambiente, assegurar elevados padrões de exigência em actualização constante e integrando meios inovadores, realizar processos de transferência de tecnologia e contribuir para o desenvolvimento sustentável e a competitividade do país.

Valores

ISA pauta-se por ocupar um espaço de excelência na criação e difusão de conhecimento, nas suas áreas de intervenção, assente na liberdade de pensamento e na pluralidade científica. O ISA assegura, nas suas actividades, elevados padrões de exigência e uma constante actualização dos seus membros, contribuindo, num processo de inovação, para melhorar a competitividade e a sustentabilidade ambiental, económica e social do país. O ISA fomenta a inovação, estimula a criatividade e o empreendedorismo dos seus membros. São ainda valores fundamentais a ética, o rigor, a transparência e a qualidade da organização, preocupando-se com o reconhecimento do mérito dos seus membros.



Visão

Consolidar o estatuto de Escola de Referência nos seus domínios, em Portugal e nos Países de Língua Oficial Portuguesa, estruturada na dinâmica conhecimento-inovação.

Inserção nas linhas estratégicas da UTL a partir do Plano Estratégico da Unidade Orgânica

Estão definidas sete grandes linhas estratégicas para o ISA, delineadas para o quadriénio em curso, mas concebidos para um horizonte de médio prazo:

1. Garantir um leque diversificado e tematicamente coerente de opções formativas;
2. Estabelecer, como orientação basilar do seu funcionamento, a qualidade das actividades de investigação e de ensino;
3. Afirmar-se como uma Escola de estudos avançados, tendendo para actividades docentes e número de alunos proporcionalmente dominantes nos níveis formativos mais elevados;
4. Promover a internacionalização do conhecimento científico;
5. Contribuir para o desenvolvimento e progresso sócio-económico e cultural do país promovendo a aplicação de conhecimentos técnico-científicos de nível superior, nas suas áreas de intervenção, fomentando as parcerias empresariais e institucionais e aprofundando a ligação à Sociedade Civil;
6. Promover elevados padrões éticos e de rigor, introduzindo boas práticas de governação e estabelecendo a avaliação do desempenho profissional a todos os níveis.
7. Contribuir para a coesão e excelência da Universidade Técnica de Lisboa.

Diagnóstico interno/externo

O diagnóstico da situação do ISA, em termos globais, passa por uma análise interna, tendo em conta os diferentes agentes envolvidos na sua actividade, quer porque são os agentes activos que contribuem para os objectivos traçados, quer porque são agentes de algum modo envolvidos na sua actividade, como contributivos, ou como beneficiários.

Poderemos dividir, genericamente, os *stakeholders* do ISA em internos e externos (não entraremos aqui na polémica dos que podem ser considerados, simultaneamente, internos e externos):

<i>Stakeholders</i>	
Instituto Superior de Agronomia	Internos
	Externos

Orgãos de Gestão	Estudantes
Orgãos Consultivos	<i>Alumni</i>
Corpo Docente	Entidades Empregadoras, Parceiros e Patrocinadores
Investigadores	Entidades utilizadoras dos seus Serviços
Corpo Não-Docente	Ordens e Associações Profissionais
Bolseiros	Outras Instituições Ens. Sup. nacionais e internacionais
	Comunidade Envolvente
	Reitoria da UTL
	MCTES

A matriz de análise de *stakeholders* deveria conduzir-nos a um conjunto de resultados que permitisse que os próprios órgãos responsáveis do ISA pudesse fazer uma avaliação das vias traçadas, da sua exequibilidade e ainda a rede potencial de apoio estratégico do conjunto dos *stakeholders*. É uma análise que não faremos neste contexto.

Vejamos agora como poderemos organizar uma análise SWOT que nos traça alguns estrangulamentos e potencialidades da actividade do ISA

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Elevada qualificação do corpo docente e conseqüente elevado potencial científico; • Considerada uma referência na área das ciências agrárias (a nível nacional e internacional); • Diversificada oferta formativa nos três ciclos de ensino; • Elevado n.º de projectos de investigação que contribuem com elevada % de receitas próprias para o orç. global; • Estreita ligação às restantes instituições de ensino na área das ciências agrárias, o que lhe permite uma posição de liderança; • Situação geográfica e localização num <i>campus</i> de 100ha, incluindo um Jardim Botânico, que atrai jovens interessados nas temáticas da conservação da natureza e do ambiente; • Boa exposição nos PALOP, com quem existem diversos protocolos de cooperação, verificando-se expansão deste mercado; • Crescente interesse por parte de alunos estrangeiros no âmbito do Programa Erasmus; • Oferta formativa (mestrado) em horário pós-laboral; • Forte ligação à Sociedade, através de protocolos e serviços prestados pelas Unid. de Apoio Tecnológico; • Capacidade de realização de acções de carácter social, como a inclusão de portadores de deficiência profunda em actividades do Jardim Botânico; • Apoio à inovação e empreendedorismo, através da INOVISA, incubadora de empresas de base científica e tecnológica; • Existência, no seu <i>campus</i>, de infra-estruturas desportivas, nomeadamente três campos relvados, que permitem o desenvolvimento desportivo; • Existência, no seu <i>campus</i>, de residências para estudantes, criando um ambiente académico muito próprio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resposta insuficiente em termos de infra-estruturas laboratoriais, apesar das melhorias recentes; • Sistema de comunicação interno deficiente, dificultando o envolvimento de todos os membros da Escola na prossecução da missão, valores e objectivos Estratégicos; • Estrutura organizacional muito deficiente e ainda em processo de reestruturação; • Envelhecimento do corpo docente e de funcionários, que não tem sofrido a necessária renovação; • Aposentação de um número muito significativo de docentes, alguns em áreas muito importantes, sem possibilidade de substituição imediata; • Desequilíbrio entre alunos enviados e alunos recebidos no âmbito do Programa Erasmus; • Constrangimentos Financeiros, particularmente de origem OE; • Oferta de formação pós-graduada, não conferente de grau, relativamente limitada; • Existência de um património valioso, mas muito degradado, não tendo havido meios financeiros suficientes para a sua manutenção e recuperação; • Inexistência, ao longo dos anos, de um plano de aproveitamento da Tapada da Ajuda de forma consistente; • Existência de um corpo de funcionários que apresenta, na generalidade, uma baixa qualificação, constituindo um entrave à modernização.
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de um número anormalmente elevado de Estabelecimentos de Ensino Superior na área das ciências agrárias; • Dificuldade, por constrangimentos financeiros, de renovação do corpo docente e não-docente; • Falta de um plano financeiro estratégico do poder central, não permitindo o desenvolvimento de planos previsionais, nomeadamente em recursos humanos, bem como na recuperação e criação de infra-estruturas essenciais para o funcionamento da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas de "formação ao longo da vida" e necessidade de qualificação de activos abrem a possibilidade de diversificar ofertas formativas com sucesso; • Diversidade de protocolos de colaboração com instituições nacionais e estrangeiras; • Ajustamento dos cursos a Bolonha, com a diversificação do mercado ao espaço europeu; • Processo de reorganização interna a decorrer deverá implicar um acréscimo da eficácia e da eficiência da organização; • Política científica coerente, permitindo que as Unidades de Investigação Científica, com boa cotação, possam manter um bom ritmo de produção científica; • Aumento de procura de serviços tecnologicamente avançados, permitindo a expansão das Unidades de Apoio Tecnológico; • A expansão do mercado dos PALOP ao nível do ensino superior; • Expansão das actividades da INOVISA no país e nos PALOP; • Comemoração do Centenário do ISA permitindo o aumento da visibilidade da Instituição.

Plano Estratégico

10

Objectivos Estratégicos				
OE1: Reforçar e racionalizar a oferta formativa (1º, 2º e 3º ciclos e formação pós-graduada)				
OE2: Reforçar o estatuto de Escola de Referência (Ciência)				
OE3: Reforçar a interacção com a sociedade				
OE4: Implementação faseada do Sistema Interno de Garantia da Qualidade				
Objectivos Operacionais				
EFICÁCIA				35%
O1. Aumentar a oferta formativa				Ponderação: 30%
Indicadores	2009	2010	2011 Meta	Valor Crítico
Ind.1. N.º de Cursos pós-laborais	0	2	4	2
Ind. 2. N.º de cursos pós-graduados	2	3	3	2
Ind. 3. N.º de cursos para novos públicos	8	13	15	10
O2. Promover Empregabilidade dos diplomados				Ponderação: 20%
Indicadores ⁽¹⁾	2009	2010	2011 Meta	Valor Crítico
Ind.4. N.º de Protocolos de Estágio	10	27	35	30
Ind.5. N.º de ofertas divulgadas por DAG/SP	1113	709	900	-
Ind.6. Taxa de Empregabilidade de Diplomados	87% ⁽²⁾	-	-	-
O3. Promover a Internacionalização				Ponderação: 20%
Indicadores	2009	2010	2011 Meta	Valor Crítico
Ind.7. N.º de Estudantes estrangeiros	97	52 ⁽³⁾	80	70
Ind.8. N.º de Projectos, Acordos e Redes transnacionais	97	137	117	
Ind. 9. N.º de artigos científicos ISI	190	nd	200	-
Ind.10. N.º de Comunicações em Congressos Internacionais	166	349	250	200
O4. Promover a criação e disseminação do conhecimento científico				Ponderação: 30%
Indicadores	2009	2010	2011 Meta	Valor Crítico
Ind.11. N.º de teses e dissertações orientadas por docentes e investigadores do ISA (concluídas)	120	152	-	-
Ind.12. N.º de eventos científicos e técnicos organizados ou co-organizados pelo ISA	45	30	50	45
Ind. 13. N.º de publicações científicas internacionais	287	250	-	-
Ind.14. N.º de projectos de investigação científica e tecnológica, financiados por entidades externas	60	97	80	70
EFICIÊNCIA				35%
O5. Assegurar a sustentabilidade da actividade científica da Instituição				Ponderação: 40%
Indicadores	2009	2010	2011 Meta	Valor Crítico
Ind. 15. Percentagem do montante de auto-financiamento relativamente ao total das despesas	48,36%	43%	-	-
Ind.16. N.º de publicações científicas por docente e/ou investigador (excepto comunicações)	1.02	1.08	1.2	1.1

⁽¹⁾ Os dados de empregabilidade reportam-se a anos lectivos;

⁽²⁾ Dados relativos a uma amostra de 123 diplomados (ver Tabela 17 e Tabela 32);

⁽³⁾ Os dados reportam-se a alunos inscritos no 1º semestre.

O6. Diminuir custos de funcionamento				Ponderação: 30%	
Indicadores (Unid.: 1000 Euros)	2009	2010 (³)	2011 Meta	Valor Crítico	
Ind. 17. Custos com Consumíveis	95,91	88,08	-	-	
Ind.18. Custos com Comunicações (telefone e correio)	37,7	28,5	25	-	
Ind. 19. Custos de Água e Energia	441,3	365	380	350	
O7. Aumentar Receitas Próprias				Ponderação: 30%	
Indicadores (Unid.: 1000 Euros)	2009	2010	2011 Meta	Valor Crítico	
Ind.20. Valor dos <i>overheads</i>	602,4 ⁽⁴⁾	100	150	120	
Ind.21. Utilização de espaços	228,1 ⁽⁵⁾	114,8	-	-	
Ind. 22. Propinas e Taxas	1835,6	1856,2	1900	1800	
QUALIDADE				30%	
O8. Promover o impacte positivo do ISA na sociedade e internamente na organização				Ponderação: 100%	
Indicadores	2009	2010	2011 Meta	Valor Crítico	
Ind.23. Implementação da Estrutura Organizativa do Sistema Interno Garantia Qualidade (SIGQ)	0	0	Dez. 2011		
Ind.24. Implementação do Núcleo de Acompanhamento ao aluno no âmbito do Projecto UTL-Saudável	0	0	Fev. 2011		
Ind.25. Acções de sensibilização interna/externa para a Qualidade (visitas, campanhas, acções de responsabilidade social, etc.)	nd	nd			

⁽³⁾ Valores previsionais;

⁽⁴⁾ Inclui o acerto de todo o *overhead* dos projectos AGRO desde 2003;

⁽⁵⁾ Inclui os valores das entradas na TA.

Recursos disponíveis

N.º de Efectivos do Organismo	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2011
N.º de efectivos a exercer funções no ISA	306	292	276

Recursos Financeiros (Euros) - 2011	Orçamento	Realizado Desvio
Origem dos Fundos		
OE	10.736.552	
Reforço Orçamental Reitoria	391.675	
Receitas Próprias	2.965.702	
Outros	3.890.099	
PIDDAC ⁽¹⁾	300.000	
Total	17.984.028	
Aplicação dos Fundos		
Despesas com pessoal	11.991.650	
Aquisição de bens e serviços	3.400.198	
Outras despesas correntes	1.215.865	
Despesas de capital	1.376.315	
PIDDAC ⁽¹⁾	300.000	
Total	17.984.028	

Infra-Estruturas	2010	Previsto 2011
Salas e anfiteatros para ensino	3080 m ²	3120 m ²
Laboratórios (de ensino)	2750 m ²	2750 m ²
Bibliotecas (salas de leitura)	1190 m ²	1190 m ²
Residências (n.º)	4	8
Campus (área)	100 ha	100 ha
Bares (n.º)	3	3
Cantina	612.5 m ²	612.5 m ²
Salas de Estudo	5	5

⁽¹⁾ O PIDDAC é gerido através da Reitoria.

1. REFORÇO DO SENTIDO DE PERTENÇA À UTL

Objectivos Estratégicos

OE1. Promover programas de formação pós-graduada, envolvendo o ISA e outras Escolas da UTL

OE2. Fomentar a participação do ISA em feiras, jornadas e grupos de trabalho inter-Escolas que promovam a coesão e imagem da UTL, como Universidade de referência

OE3. Fomentar o mérito na Instituição

Objectivos Operacionais

Eficácia

OB1. Aumentar a oferta formativa, ao nível da pós-graduação;

Ind1. Nº de cursos não conferentes de grau propostos pelo ISA;

Ind2. Nº de cursos não conferentes de grau inter-Escolas com intervenção do ISA.

OB2. Promover a coesão e imagem da UTL

Ind3. Nº de eventos da UTL participados pelo ISA;

Ind4. Nº de eventos comemorativos do Centenário do ISA/UTL;

Ind5. Nº de grupos de trabalho inter-Escolas com participação ISA.

Eficiência

OB3. Elaboração de propostas de novos cursos de formação pós-graduada;

Ind6. Data de aprovação de regulamento de novos cursos, 31 de Maio de 2011;

Ind7. Funcionamento de pelo menos dois novos cursos 2º semestre de 2011;

OB4. Aumentar a visibilidade do ISA/UTL junto de entidades empregadoras e da sociedade;

Ind8. Realização de uma JobShop no ISA no âmbito do Centenário, Maio de 2011.

Qualidade

OB5. Promover o impacte positivo das actividades do ISA/UTL internamente e na sociedade

Ind9. Nº prémios atribuídos a docentes, investigadores e funcionários/população ISA

Ind10. Nº de acções/projectos levados a efeito no ISA e com divulgação nos *media*

Actividades a realizar

A Reitoria irá promover a 4ª Edição de À Descoberta das Rotas Matemáticas, a realizar de 14 a 17 de Fevereiro de 2011. O ISA participará na Rota 6, agendada para dia 17. De referir que foram efectuadas 200 inscrições, tendo como 1ª opção o ISA.

A Futurália, o maior evento nacional dedicado à educação, formação e empregabilidade, continuará a contar com a presença da UTL. Em 2011, o ISA apresentar-se-á, como habitualmente, junto das restantes escolas da UTL.

Os eventos integrados nas comemorações do Centenário do ISA, a decorrer de 15 de Novembro de 2010 a 4 de Junho de 2011, realizam-se em torno dos seguintes temas:

I. “Agriculturas e Territórios. Perspectivas e desafios, no âmbito da União Europeia e da situação mundial”:

- Colóquio “Agriculturas e Territórios: o debate sobre o futuro da PAC e a situação portuguesa”, 15/Nov/2010;
- Debates sobre os sectores competitivos da agricultura e da floresta, Fev-Mar/2011;
- Colóquio “A PAC e o futuro das agriculturas e dos territórios”, Maio-Jun/2011;
- Seminário “O Ambiente e a Energia: a problemática das produções bio-energéticas”.

II. “A vinha e o vinho”:

- Encontro-debate “A formação como base do desenvolvimento: desafios vencidos, desafios a vencer”, 10/Maio/2010;
- Debate “Castas: equívocos, mitos e realidades”, Fev-Mar/2011;
- “Vinhos de Portugal. Apresentação de um filme e exposição/prova dos vinhos Históricos de Portugal”, Abr/2011;
- Edição de uma brochura sobre o sector vinha/vinho no ISA.

III. “Descobrir a fruta e os legumes”:

- Exposição sobre o tema, Maio/2011.

IV. “A Tapada da Ajuda, O Jardim Botânico e Lisboa”:

- Dia Aberto do ISA (aulas abertas e lançamento do roteiro botânico da Tapada da Ajuda), 26/Fev/2011;
- 1ª Festa da Flor de Lisboa (exposição de floricultura), 24-27/Mar/2011;
- Festa da Primavera: 100 anos do Jardim Botânico no Instituto Superior de Agronomia, 8 e 9/Mar/2011.

V. “Debate sobre o futuro do Instituto Superior de Agronomia”:

- Edição de um pequeno livro para estimular o debate sobre o tema;
- Realização de um Seminário, Abr/2011.

VI. “Países em desenvolvimento. O século XXI”:

- Seminário, Abr-Maio/2011.

Desporto

As actividades desportivas realizadas no ISA são promovidas pela Associação de Estudantes do ISA (AEISA) e pela Associação dos Antigos Alunos do ISA (AISA), esta última com uma forte ligação às actividades desenvolvidas a nível do *rugby*.

Em 2010 foram quatro as equipas de representação da AEISA no Campeonato Universitário de Lisboa: Voleibol Feminino, 1ª Div., 2º classif.; *Rugby* Masculino, 1ª Div., 5º classif.; Futebol de 11 Masculino, 2ª Div., 5º classif.; Basquetebol Masculino, 2ª Div., 5º classif.

Para 2011, para além das equipas referidas anteriormente, irão ser reactivadas as equipas de *Futsal* masculino e feminino, ambas representando a AEISA na 2ª divisão dos Campeonatos Universitários de Lisboa (CUL).

Foi também criado no início do ano lectivo de 2010/2011, o núcleo de ténis que efectua os seus treinos nos campos da AEISA, junto à cantina. Estes atletas visam a participação nos Campeonatos Nacionais Universitários - Modalidades Individuais (CNU).

Em Outubro de 2010, foi entregue uma candidatura, entretanto aprovada, em conjunto com as restantes Associações de Estudantes das sete escolas da UTL, para a realização dos CNU. Este evento não se realiza, em Lisboa, há cerca de 12 anos.

15

Premiar o Mérito

A Associação Portuguesa da Cortiça (APCOR) nomeou o Instituto Superior de Agronomia, de entre um conjunto de entidades/personalidades, para receber o Prémio “Conhecimento”, reconhecendo, desta forma, o contributo que o ensino e a investigação aqui desenvolvidos têm dado à fileira da cortiça. O Prémio foi recebido na 1ª Gala Anual da Cortiça, em dia 8 de Outubro, no Palácio do Freixo, no Porto.

Docente do ISA (Professor António Monteiro) eleito Presidente da Sociedade Internacional de Ciência Hortícola (27/Ago/2010)

Docente do ISA agraciado com “Prémio Personalidade do Vinho 2010” - atribuído ao Professor Antero Martins, pela sua contribuição para a criação recente da Associação Portuguesa para a Diversidade da Videira - PORVID, da qual o ISA é associado fundador, junto com algumas das maiores Empresas do país, Universidades, Associações e outras entidades.

Docentes do ISA distinguidos no Concurso “Prémios Científicos UTL/Santander Totta 2010” - atribuído à Professora Amarilis de Varennes (ISA), tendo a Professora Suzana Ferreira Dias e o Investigador Francisco Moreira sido distinguidos com uma Menção Honrosa. A cerimónia de entrega destes Prémios decorrerá no dia 24 de Janeiro, às 15h30, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico.

Aluna do ISA ganha “Prémio Professor Branquinho d’Oliveira” - Patrícia Sofia Gonçalves Carvalho Pinto, mestre em Engenharia Agronómica, especialização em Protecção de Plantas, foi galardoada pela dissertação de mestrado “Doença de Petri da videira: avaliação da eficácia de fungicidas na protecção de feridas de poda”, por ocasião da 9th Conference of the European Foundation for Plant Pathology e 6º Congresso da Sociedade Portuguesa de Fitopatologia (SPF), que decorreram em Évora, de 15 a 18 Novembro de 2010. O prémio, instituído pela Sociedade Portuguesa de Fitopatologia, destina-se a distinguir o melhor trabalho de mestrado, na área de Fitopatologia, realizado em Universidades Portuguesas.

Alunos do ISA/UTL distinguidos com Menção Honrosa em concurso da Trienal Internacional de Arquitectura - Exposição Final - “Falemos de Casas”, inaugurada no dia 16 de Outubro no Museu da Electricidade. Foi seleccionado um projecto da UTL/ISA desenvolvido por seis alunos. Em sessão solene que ocorreu no dia da inauguração foram divulgados os trabalhos premiados (1º lugar e três menções honrosas), tendo sido anunciado que o Projecto desenvolvido pelo grupo de alunos do ISA/UTL foi distinguido com uma Menção Honrosa.

Associações de Estudantes

Tabela 1 - Associações de Estudantes sediadas no ISA

Sigla	Designação
AEISA	Associação de Estudantes do ISA
NUBISA	Núcleo de Biologia do ISA
NAGROISA	Núcleo de Agronómica do ISA
APEF	Associação Portuguesa de Estudantes Florestais
APJE	Associação Portuguesa de Jovens Enófilos
IAAS (Lisboa)	<i>International Association of Agricultural Students</i>
NEAISA	Núcleo de Estudantes Africanos do ISA
AISA	Associação de Antigos Alunos do ISA

2. CIDADANIA E CULTURA

Objectivos Estratégicos

OE1. Inserir o ISA num “roteiro” cultural que o identifique;

OE2. Promover os valores da conservação da natureza e preservação ambiental;

OE3. Aprofundar laços com a comunidade da vizinhança.

Objectivos Operacionais

OB1. Actividades culturais, aproveitando as estruturas patrimoniais;

OB2. Aproveitar o ano 2011 como ANO DA FLORESTA para desencadear iniciativas específicas;

OB3. Realizar articulação com programas culturais com entidades próximas (Junta de Freguesia).

Actividades culturais programadas

Tabela 2 - Eventos culturais organizados/apoiados pelo ISA

	Organização/apoio	N.º de eventos
2010 (prev. a 31/Dez.)	JBA	8
	AEISA	5
2011 (previsão)	JBA	7
	2010:	13 eventos
	2011:	7 eventos (agendados)

Publicações de âmbito cultural e histórico

Em 2010, apenas foram publicados dois folhetos:

Jardim Botânico da Ajuda - folheto auxiliar para uma visita ao Jardim, com breve resenha histórica e mapa de localização das estruturas existentes;

ISA e Tapada da Ajuda, Um mundo a descobrir - apresentação resumida das actividades desenvolvidas na Tapada.

3. FINANCIAMENTO

Objectivos Estratégicos

- OE1. Incrementar o montante de receitas próprias;
- OE2. Reduzir custos de funcionamento;
- OE3. Fomentar o financiamento externo para a Investigação/Gastos Gerais;
- OE4. Obtenção de financiamento PIDDAC para execução de obras de beneficiação das infra-estruturas do ISA;
- OE5. Aumento do resultado líquido do exercício de 2011.

Objectivos Operacionais

- OB1. Implementar cursos em regime pós-laboral;
- OB2. Reduzir custos com electricidade e água;
- OB3. Candidatar aos projectos de investigação do QREN, particularmente em parceria com empresas;
- OB4. Justificar gastos gerais durante a execução dos projectos de investigação;
- OB5. Beneficiar as infra-estruturas do ISA;

Actividades a realizar

Em 2010 destacam-se:

- Implementação de cursos em regime pós-laboral
- Alteração para tarifa de consumo de energia eléctrica mais económica;
- Celebração de maior número de acordos de cooperação ou de prestação de serviços a entidades externas;
- Pagamento da dívida para com a Caixa Geral de Aposentações (CGA) por forma a anular os custos com aposentados a aguardar a transição do respectivo encargo para esta entidade;
- Foram tomadas as medidas de redução de custos com água com o melhor aproveitamento da mesma. Procedeu-se ao recurso à decisão do Tribunal para que seja possível o ISA usufruir o furo de água interno.

Previstas para 2011:

- Celebração de maior número de acordos de cooperação ou de prestação de serviços a entidades externas;
- Utilização de poço interno de água;
- Assegurar a execução de obras necessárias para a acautelar as condições de segurança e higiene nas infra-estruturas do ISA.

Tabela 3 - Indicadores de Recursos e de Realização relativos ao Financiamento

Indicadores		2010 (prev. 31/Dez.)	2011 (previsão)	
Indicadores de Recursos	Recursos Humanos	Docentes	128	124
		Investigadores	27	27
		Funcionários ⁽¹⁾	165	153
		Alunos	1782	1900 ⁽²⁾
	Financeiros	Plafond orçamental (OE)	12.687.177 Euros	10.736.552 Euros
		Propinas e taxas	1.850.000 Euros	1.850.000 Euros
		Montante de outras receitas próprias	1.900.000 Euros	2.000.000 Euros
		Financiamento para a investigação	4.250.000 Euros	4.350.000 Euros
Indicadores de Realização	Nº de cursos em regime pós-laboral	2	4	
	Resultado líquido do exercício	-125.091,06 Euros	-25.091,06 Euros	
	N.º protocolos celebrados com entidades externas	27	30	
	Capacidade de Auto financiamento (Receitas Próprias/Orç. Total)	43%	48%	
	Propinas e Taxas/Plafond do Orçamento de Estado	14,2%	16.8%	

⁽¹⁾ Incluídas tarefas e avenças;

⁽²⁾ Não incluídos os alunos estrangeiros inscritos no 2º semestre (2010/2011)

4. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Objectivos Estratégicos

OE1. Promover centros de investigação de elevada qualidade e concentrar actividades para aumentar a massa crítica, promovendo sinergias entre grupos de investigação;

OE2. Optimizar as condições de apoio à realização de propostas a financiamento no âmbito de programas nacionais e internacionais;

OE3. Promover a internacionalização das actividades científicas, nomeadamente através de reuniões e *workshops* internacionais;

OE4. Gerir e manter actualizada a informação sobre a actividade e produção científicas institucionais, compatibilizando-a com outras bases de dados, de forma a agilizar os processos de utilização e promoção necessários;

OE5. Promover processos de avaliação científica interna e externa.

Objectivos Operacionais

OB1. Face à situação de cortes financeiros, será importante manter o número de projectos de investigação desenvolvidos nas Unidades de I&D;

OB2. Incrementar o número de publicações dos investigadores das Unidades de I&D;

OB3. Promover a formação avançada no âmbito das actividades das Unidades de I&D;

OB4. Promover a organização de conferências, seminários, congressos, etc.

Investigação

Tabela 4 - Unidades de I&D do ISA no final de 2010

	Área Científica /Unidade de I&D	Sigla	N.º linhas investig.	Coord. Científico	Classificação (aval. 2007)
Ciências Agrárias	Centro de Botânica Aplicada à Agricultura	CBAA	4	Professora Maria Wanda Sarujine Viegas	Muito Bom
	Centro de Ecologia Aplicada Professor Baeta Neves	CEABN	5	Professor Francisco Manuel Cardoso de Castro Rego	Muito Bom
	Centro de Engenharia de Biosistemas	CEER	3	Professor Luís Alberto Santos Pereira	Muito Bom
	Centro de Estudos Florestais	CEF	5	Professora Helena Margarida Nunes Pereira	Muito Bom
	Unidade de Investigação Química Ambiental	UIQA	2	Professora Fernanda Maria Miranda Cabral	Muito Bom
Estudos Artísticos	Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista Professor Caldeira Cabral	CEAP	4	Professora M ^ª Manuela C. C. Sanches Raposo Magalhães	Muito Bom

Tabela 5 - Equipas de investigação das Unidades de I&D

Área Científica	Unidade de I&D	2010	2011
		(Prev. 31/Dez.)	(Previsão)
Pessoal afecto à unidade de I&D	Elementos	440	449
	Doutorados elegíveis	188	192
	Doutorados elegíveis afectos ao ISA	127	127
Situação contratual dos elementos	Integrados	325	326
	Bolseiros	136	141
	Colaboradores	142	148

Tabela 6 - Projectos de Investigação Científica e Tecnológica desenvolvidos no ISA

Natureza de financiamento	N.º de projectos		
	2010 ⁽¹⁾ (prev. 31/Dez.)	2011 (previsão) c/ início anterior	2011 (previsão) a iniciar ⁽²⁾
Projectos nacionais	78	50	15
ISA enquanto instituição proponente	40	30	10
ISA enquanto instituição parceira	38	20	5
Projectos internacionais	19	16	1
Total	97	66	16

⁽¹⁾ Alguns dos projectos a concluir até final de 2010 poderão ser prorrogados para 2011;

⁽²⁾ Contabilizados apenas os projectos aprovados até final de Outubro; aguarda-se a aprovação de candidaturas efectuadas em 2009 e 2010 ao abrigo de vários programas de financiamento

Tabela 7 - Publicações da responsabilidade das Unidades de I&D

Tipo de publicações	2010	2011
	(prev. 31/Dez.)	(previsão)
Livros	3	-
Artigos nacionais	53	42
Artigos internacionais	226	250
<i>Working-papers</i>	70	32
Comunicações	254	102
Conferências	95	94

Tabela 8 - Divulgação no âmbito das actividades das Unidades de I&D

Divulgação	2010 (prev. 31/Dez.)
Prémios científicos e tecnológicos	7
Referência nos media	53
Posição em rankings	-

Tabela 9 - Conferências, congressos, seminários, organizados ou co-organizados pelas Unidades de I&D

Natureza dos eventos	2010	2011
	(prev. 31/Dez.)	(previsão)
Nacionais	56	40*
Internacionais	118	6*
Total	70	46

* Dados relativos a eventos agendados

22

Transferência de Tecnologia e Prestação de Serviços

As Unidades de I&D e Unidades de Apoio Tecnológico do ISA desenvolvem um vasto conjunto de actividades no domínio da transferência de tecnologia e prestação de serviços a entidades públicas e privadas.

Tabela 10 - Actividades relativas a Transferência de Tecnologia e Prestação de Serviços realizadas ao nível das Unidades de I&D e Unidades de Apoio Tecnológico

Ano	Área de actividade	Entidades
2010 (prev. 31/Dez.)	Ensaios, Análises Laboratoriais, Controlo Analítico	24 empresas e entidades públicas; vários produtores e particulares não especificados
	Consultoria	16 empresas, sociedades agrícolas e entidades públicas
	Formação	Uma empresa privada e duas entidades públicas
	Estudos, Avaliações, Pareceres	27 empresas e entidades públicas (não incluídas as diversas entidades não especificadas, públicas e privadas, a quem foram efectuados levantamentos fitossanitários)
2011 (previsão)	Ensaios, Análises Laboratoriais, Controlo Analítico	13 empresas e entidades públicas; várias entidades, públicas e privadas, não especificadas
	Consultoria	Sete entidades públicas ou privadas
	Estudos, Avaliações, Pareceres	17 empresas e/ou entidades públicas (não incluídas diversas entidades não especificadas, públicas e privadas, com levantamentos fitossanitários por efectuar)

5. ENSINO BASEADO NA INVESTIGAÇÃO

Objectivos estratégicos

- OE1.** Fomentar maior interligação entre ensino e investigação nos vários níveis de ensino;
- OE2.** Promover maior interacção entre os Centros de Investigação e as Actividades de Ensino, incluindo cursos de 1º ciclo.

Objectivos operacionais

Eficácia

- OB1.** Promover a inserção dos estudantes do 1º ciclo em actividades de investigação;
- Ind1.** Reunir informação sobre oferta de centros/docentes/investigadores, Fev. 2011;
- OB2.** Elencar competências de investigadores para actividades de ensino;
- Ind1.** Criação de um portefólio de competências no ISA, data Março 2011.

Eficiência

- OB3.** Integrar os estudantes na vida científica da Escola;
- Ind1.** Nº de estudantes integrados em centros/projectos/actividades de investigação;
- Ind2.** Nº de estudantes envolvidos em núcleos de cursos/investigação;
- OB4.** Operacionalizar a aproximação dos estudantes à Investigação;
- Ind3.** % de investigadores envolvidos em actividades de ensino;
- Ind4.** Nº de dissertações e teses orientadas ou co-orientadas por investigadores;
- Ind5.** Nº de estudantes a participar em encontros, seminários, workshops promovidos pelos Centros/Núcleos de Cursos.

Qualidade

- OB5.** Aquisição de competências transversais por parte dos estudantes;
- Ind6.** Sucesso escolar dos estudantes envolvidos em actividades de investigação/restantes alunos;
- Ind7.** Nº de prémios obtidos/Total de prémios obtidos.

Actividades a realizar

Ensino de 1º e 2º ciclos

Tabela 11 - Cursos de 1º e 2º ciclos e número de unidades ECTS necessárias para conclusão

	Ciclo/Curso	ECTS
1º Ciclo	Arquitectura Paisagista	180
	Biologia	180
	Engenharia Agronómica	180
	Engenharia Alimentar	180
	Engenharia do Ambiente	180
	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	180
	Engenharia Zootécnica	180
2º Ciclo	Agronomia Tropical e Desenvolvimento Sustentável	120
	Arquitectura Paisagista	120
	Biologia Funcional	120
	Ciências Gastronómicas Novo <u>Consórcio ISA e FCT/UNL</u>	120
	Este mestrado visa responder às necessidades resultantes de uma mudança profunda na relação dos consumidores com a alimentação e no processo de produção alimentar em pequena escala que ocorreu na última década. A evolução da gastronomia nas suas mais variadas formas, assim como a da restauração, requer uma evolução nos processos de trabalho e a nível de conhecimentos. Como objectivo geral pretende-se proporcionar uma formação científica e técnica aprofundada e especializada no domínio da ciência dos alimentos.	
	Engenharia Agronómica	120
	Engenharia Alimentar	120
	Engenharia Alimentar (regime nocturno) 1ª vez: 2010/2011	120
	Engenharia de Sistemas Bioenergéticos <u>Consórcio ISA, FC/UI e colaboração do IST/UTL</u>	120
	Engenharia do Ambiente	120
	Engenharia do Ambiente (regime nocturno) 1ª vez: 2010/2011	120
	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	120
	Engenharia Zootécnica - Produção Animal	120
	Gestão e Conservação de Recursos Naturais <u>Consórcio ISA e ECT/UE</u>	120
	Matemática Aplicada às Ciências Biológicas	120
	Vinífera Euromaster	120
Programa de mestrado realizado no âmbito do <i>EMaVE-Consortium</i> , uma associação de universidades europeias. O primeiro ano decorre em <i>Montpellier SupAgro</i> , da responsabilidade de todos os parceiros deste consórcio. No segundo ano, os alunos podem optar por uma das instituições parceiras.		
Viticultura e Enologia <u>Consórcio ISA, FC/UP e colaboração de EVN</u>	120	

Tabela 12 - Vagas disponíveis para o 1º Ciclo, em 2010/2011, por regime de ingresso

Curso	Cont. Geral	Transf.	Mudança de curso		Regimes Especiais	Titular de curso sup., médio ou pós-sec.	Exame Especial > 23 anos
			S/ mud. estab.	C/ mud. estab.			
Arquitectura Paisagista	45	2	2	3	3	1	
Biologia	45	1	1	1	2	1	5% do <i>numerus clausus</i> (máx. quatro alunos por curso)
Engenharia Agronómica	30	1	1	1	6	1	
Engenharia Alimentar	30	1	1	3	4	1	
Engenharia do Ambiente	20	3	1	1	5	1	
Eng. Florestal e dos Recursos Naturais	20	1	1	1	2	1	
Engenharia Zootécnica	35	1	1	1	2	1	
Total	240	10	8	11	24	7	

Tabela 13 - Ingresso no 1º Ciclo, em 2010/2011, por regime de ingresso

Curso	Cont. Geral	Transf.	Mudança de curso		Regimes Especiais	Titular de curso sup., médio ou pós-sec.	Exame Especial > 23 anos	Total
			S/ mud. estab.	C/ mud. estab.				
Arquitectura Paisagista	42	1	-	1	-	1	-	45
Biologia	45	-	-	-	-	1	1	47
Engenharia Agronómica	34	-	5	2	1	3	2	47
Engenharia Alimentar	45	1	1	-	2	5	-	54
Engenharia do Ambiente	22	4	1	-	1	3	-	31
Eng. Florestal e dos Recursos Naturais	20	-	1	1	-	-	-	22
Engenharia Zootécnica	35	-	1	-	-	1	-	37
Total	243	6	9	4	4	14	3	283

Figura 2 - Opção de ingresso no ISA, na 1ª fase dos concursos de 2009 e 2010 (%)

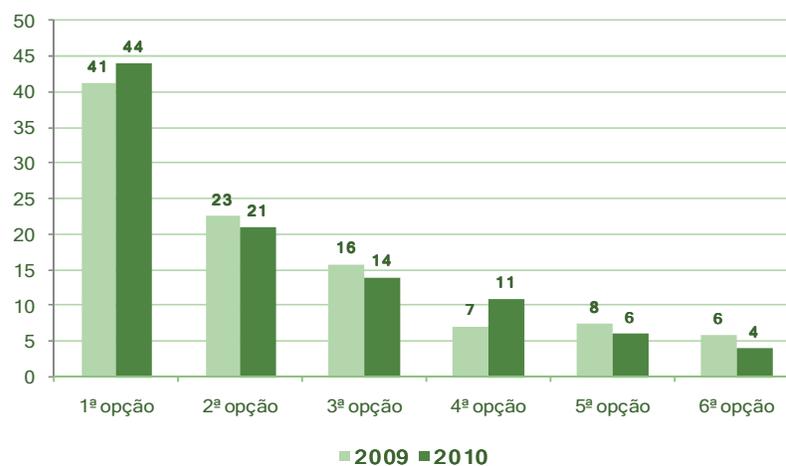


Tabela 14 - ingresso no 2º ciclo em 2010/2011

Curso	Alunos ISA (cont. 1º ciclo)	Lic. ISA (5 anos)	Lic. de outras escolas	N.º alunos
Arquitectura Paisagista	69	3	5	77
Biologia Funcional	2	1	1	4
Ciências Gastronómicas Novo	-	-	4	4 ⁽¹⁾
Engenharia Agronómica	25	4	11	40
Engenharia Alimentar	35	2	10	47
Engenharia Alimentar Pós-laboral	8	-	17	25
Engenharia de Sistemas Bioenergéticos	2	-	-	2
Engenharia do Ambiente	12	1	8	21
Engenharia do Ambiente Pós-laboral	1	-	21	22
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	9	2	1	12
Engenharia Zootécnica - Produção Animal	30	-	5	35
Gestão e Conservação de Recursos Naturais	1	-	5	6 ⁽²⁾
Viticultura e Enologia	8	1	14	23
Total	202	14	98	318

⁽¹⁾ Os alunos podem inscrever-se no ISA ou na FCT/UNL;

⁽²⁾ Os alunos podem inscrever-se no ISA ou na ECT/EU.

Tabela 15 - Ingresso no ISA, em 2010/2011, para realização de unidades curriculares

Origem dos alunos	N.º alunos
Alunos Erasmus	43
Alunos Lusobrasileiros	9
Alunos ao abrigo do Art.º 46.º do DL 74/2006, alterado pelo DL 107/2008	14
Total	66

Tabela 16 - Alunos inscritos nos 1º e 2º Ciclos

Ciclo/Curso		2009/2010 (1)	2010/2011 (2)
1º Ciclo	Arquitectura Paisagista	274	157
	Biologia	145	149
	Engenharia Agronómica	190	172
	Engenharia Alimentar	192	189
	Engenharia do Ambiente	106	106
	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	95	91
	Engenharia Zootécnica	122	119
2º Ciclo	Arquitectura Paisagista	78	115
	Agronomia Tropical e Desenvolvimento Sustentável	4	3
	Biologia Funcional	5	5
	Ciências Gastronómicas Novo	-	4
	Engenharia Agronómica	109	98
	Engenharia Alimentar	95	111
	Engenharia Alimentar Pós-laboral	-	25
	Engenharia de Sistemas Bioenergéticos	9	5
	Engenharia do Ambiente	27	34
	Engenharia do Ambiente Pós-laboral	-	22
	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	52	39
	Engenharia Zootécnica - Produção Animal	11	40
	Gestão e Conservação de Recursos Naturais	15	15
	Matemática Aplicada às Ciências Biológicas	4	2
	Viticultura e Enologia	38	44
	1º Ciclo	1124	983
	2º Ciclo	447	562
	Total	1571	1545

(1) Fonte: RAIDES 2008/2009 (31/12/2009); (2) Dados previsíveis a 31/12/2010

Tabela 17 - Diplomados de 1º e 2º Ciclos

Ciclo/Curso		2008/2009 (1)	2009/2010 (prev. 31Dez.)
Lic. (5 anos)	Arquitectura Paisagista	24	-
	Engenharia Agronómica	5	-
	Engenharia Alimentar	3	-
	Engenharia Zootécnica	3	-
1º Ciclo	Arquitectura Paisagista	-	146
	Biologia	14	24
	Engenharia Agronómica	37	42
	Engenharia Alimentar	58	45
	Engenharia do Ambiente	16	26
	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	12	14
	Engenharia Zootécnica	19	32
2º Ciclo	Arquitectura Paisagista	-	26
	Biologia Funcional	2	3
	Engenharia Agronómica	25	38
	Engenharia Alimentar	24	23
	Engenharia de Sistemas Bioenergéticos	-	3
	Engenharia do Ambiente	15	8
	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	11	13
	Engenharia Zootécnica - Produção Animal	9	6
	Gestão e Conservação de Recursos Naturais	2	4
	Viticultura e Enologia	6	8
	Lic. (5 anos)	35	-
	1º Ciclo	156	329
	2º Ciclo	94	132
	Total	285	461

(1) Fonte: RAIDES 2008/2009 (31/12/2009)

Ensino de 3º ciclo

Tabela 18 - Cursos de 3º ciclo e número de unidades ECTS necessárias para a conclusão

	Ciclo/Curso	ECTS
3º Ciclo	Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável <u>UL, UTL, UNL e apoio da Univ. East Anglia, no Reino Unido</u> O objectivo principal deste programa doutoral é formar especialistas em alterações climáticas e políticas de desenvolvimento sustentável capazes de contribuir de forma significativa e empenhada para identificar, analisar e pôr em prática estratégias novas de desenvolvimento sustentável no quadro do risco crescente de alterações climáticas antropogénicas durante o século XXI.	180
	Arquitectura Paisagista	180
	Arquitectura Paisagista e Ecologia Urbana <u>Consórcio ISA, FC/UP e FCT/UC</u> Este programa de doutoramento (Programa LINK) pretende contribuir para o estado actual da discussão da teoria e métodos em Arquitectura Paisagista, aprofundando áreas estratégicas como o planeamento e a ecologia urbana, a estética da paisagem, a psicologia e sociologia ambiental, o ordenamento para recreio e outras matérias que constituem os domínios do saber em Arquitectura Paisagista e Planeamento Urbano.	180
	Biologia	180
	Engenharia Agronómica	180
	Engenharia Alimentar	180
	Engenharia do Ambiente	180
	Engenharia dos Biosistemas O objectivo principal deste programa doutoral é a produção de conhecimento através da realização de investigação original nesta área, numa perspectiva fundamental ou aplicada. Um doutorado deve ser capaz de comunicar com os seus pares, com a comunidade escolar mais alargada e com a sociedade em geral sobre a sua área de especialização, e de promover, em contextos académicos e profissionais, o avanço científico e tecnológico numa sociedade baseada no conhecimento.	180
	Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	180
	Engenharia Zootécnica <u>Consórcio ISA e FMV/UTL</u>	180
	Gestão Interdisciplinar da Paisagem Novo <u>Consórcio ISA, EU e UAçores</u> O objectivo deste ciclo de estudos proposto é o desenvolvimento de metodologias e capacidades para fundamentar cientificamente a concepção e a avaliação de políticas públicas e instrumentos de gestão que possam contribuir para a satisfação das crescentes exigências da sociedade em múltiplos bens e serviços (recreio, biodiversidade, água, sequestro de carbono, bioenergias, etc.) provenientes do uso e da ocupação do solo.	180
	Matemática e Estatística	180
	Restauro e Gestão Fluviais <u>Consórcio ISA, IST, FA/UTL, Univ. California (Berkeley, USA) e Univ. Politécnica de Madrid (Espanha)</u> O doutoramento em Restauro e Gestão Fluviais destina-se a desenvolver e aplicar conhecimentos científicos da área das ciências do ambiente, ecologia, engenharia e urbanismo, à gestão e recuperação da qualidade ecológica fluvial, realizada a diferentes escalas espaciais, desde o microhabitat a segmentos de rios e bacias hidrográficas, contribuindo, assim, para o desenvolvimento sustentável e para a conservação dos recursos naturais.	180

Tabela 19 - Alunos inscritos no 3º ciclo

Curso	2010 (prev. 31/Dez.)		2011 (previsão)	
	1ª vez	total	1ª vez	total
Arquitectura Paisagista	2	7	2	8
Arquitectura Paisagista e Ecologia Urbana	-	12	-	6
Biologia	2	14	2	10
Engenharia Agro-Industrial	-	10	-	2
Engenharia Agronómica	7	49	7	45
Engenharia Alimentar ⁽¹⁾	5	11	4	14
Engenharia do Ambiente	3	8	2	9
Engenharia dos Biosistemas ⁽²⁾	1	1	2	3
Engenharia Florestal	-	28	-	20
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais ⁽³⁾	13	15	5	20
Engenharia Rural	3	9	-	8
Engenharia Zootécnica	-	-	-	-
Matemática e Estatística	-	1	-	1
Restauro e Gestão Fluviais	6	6	-	3
total	42	171	24	149

⁽¹⁾ Designação anterior: Engenharia Agro-Industrial;

⁽²⁾ Designação anterior: Engenharia Rural;

⁽³⁾ Designação anterior: Engenharia Florestal.

Tabela 20 - Doutorados

Curso	2009	2010 (prev. 31/Dez.)
Arquitectura Paisagista	-	2
Biologia	1	3
Engenharia Agro-Industrial	4	2
Engenharia Agronómica	11	9
Engenharia do Ambiente	1	-
Engenharia Florestal	5	4
Engenharia Zootécnica	2	0
Matemática e Estatística	2	0
total	26	20

Actividades de ensino não conferentes de grau

Tabela 21 - Cursos de Formação

	Curso/Designação	Duração	Data	Realização
Especialização	Curso de Formação Avançada em Poda e Manutenção de Árvores (Global Score Consultores, Lda.)	30 Horas (horário lab. e pós-lab.)	Set-Nov/ 2010	2010
Pós-Graduação	Formação Avançada em Ecologia e Utilização das Plantas Ornamentais. Condução e Poda de Árvores e Arbustos	10 Horas	Fev/2010	2010 2011
	Pós-Graduação em Ciências Gastronómicas	700 Horas	2009/2010	2010
	Pós-Graduação em <i>Wine Business</i> 1ª Edição (ISA/ISEG)	220 Horas	Jan/Dez 2011	2011
Outros Cursos	Cursos Modulares no âmbito da Pós-Graduação em Ciências Gastronómicas:			
	Alimentos Fermentados	27 Horas	Mar/2010	2010
	<i>Marketing</i> da Gastronomia	27 Horas	Abr/2010	2010
	O vinho na Gastronomia	22,5 Horas	Abr/2010	2010
	Noções de Fisiologia, Nutrição e Dietética	22,5 Horas	Abr/2010	2010
	Cursos Modulares no âmbito do Mestrado em Ciências Gastronómicas (2010/2011):			
	Técnicas de Análise Sensorial	16 Horas	Nov/2010	2010
	Reologia e Textura dos Alimentos	16 Horas	Nov-Dez/2010	2010
	Microbiologia e Segurança dos Alimentos	40,5 Horas	Jan/2011	2011
	Cursos Curtos de Iniciação e Aperfeiçoamento de Prova de Azeites Virgens			
	Curso Curto de Iniciação à Prova de Azeites Virgens	12 Horas	Set/2010	2010 (5 cursos) 2011 (3 cursos)
	Curso Curto de Aperfeiçoamento de Prova de Azeites Virgens (Nível I)	12 Horas	Jul/2010	2010 2011
	Curso Curto de Aperfeiçoamento de Prova de Azeites Virgens (Nível II)	12 Horas	Jul/2010	2010 2011
Short Course "Dendroecology: applying tree-ring methods to understand forest ecological processes"	3,5 Horas	23/Nov.		
Curso de inspectores fitossanitários (DGADR, DRAAçores)	-	2010		

Tabela 22 - Indicadores relativos ao Ensino

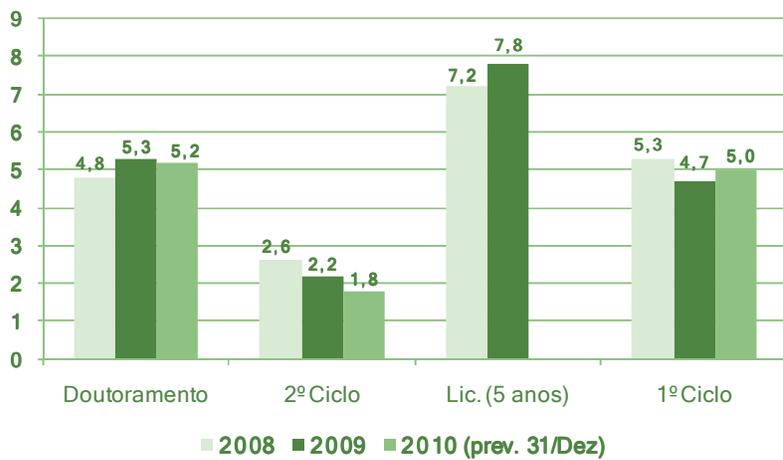
Indicadores		2009	2010 (prev. 31/Dez.)	Desvio 2009- 2010	2011 (prev.)
Realização	N.º cursos em funcionamento	1º Ciclo	7	7	-
		2º Ciclo	13	14	-
		3º Ciclo	11	13	-
	N.º novos cursos (ver Tabela 11 e Tabela 18)	1º Ciclo	-	-	
		2º Ciclo	-	1	
		3º Ciclo	-	2	
	Vagas (1º Ciclo)	Cont. Geral	240	240	0%
		Total	312	312	0%
	Ingresso	1º Ciclo	276	283	+2,5%
		2º Ciclo	130	318	+145%
		3º Ciclo	37	42	+13,5%
		Total	443	643	+44%
	Inscritos	1º Ciclo	1124	983	-12,5%
		2º Ciclo	447	562	+26%
		Alunos Erasmus e Luso- Brasileiros	97	52 ⁽¹⁾	
		3º Ciclo	150	171	+14%
		Alunos ao abrigo do Art.º 46.º do DL 74/2006	9	14	
		Total (ensino graduado)	1818	1768	-3%
	N.º diplomados:	1º Ciclo	156	329	+111%
		Lic. (5 anos)	35	-	-
2º Ciclo		94	132	+40%	
3º Ciclo		26	20	-23%	
Total		276	481	+74%	
N.º teses (possíveis graduados)	Mestrado	151	354 ⁽²⁾		
	Doutoramento	138	153 ⁽³⁾		
Resultado	Taxa de ingresso (%) 1º Ciclo	Cont. Geral	100	101	+1%
		Total	88	91	+3%
	Taxa de graduação (%)	1º Ciclo	A disponibilizar em breve		
		2º Ciclo	A disponibilizar em breve		
		3º Ciclo	17,4	14,5	
	Taxa de Sucesso (n.º médio de anos para graduação)	1º Ciclo	4,7	5,0	
		Lic. (5 anos)	7,8	-	
2º Ciclo		2,2	1,8		
	3º Ciclo	5,3	5,2		

(1) Número de alunos inscritos no 1º semestre;

(2) Número de alunos inscritos na dissertação;

(3) Número de teses a decorrer,

Figura 3 - Número médio de anos necessários à graduação



6. DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA DE DOCENTES E INVESTIGADORES

Objectivos estratégicos

OE1. Renovação do corpo docente em função da disponibilidade orçamental;

OE2. Integrar de forma crescente os docentes nas diferentes actividades da escola.

Objectivos Operacionais

OB1. Iniciar processos concursais, de forma selectiva, para substituir o número elevado de aposentados;

OB2. Transformar o processo de avaliação dos docentes numa ferramenta cada vez mais pró-activa;

OB3. Retomar a dinâmica das categorias;

OB4. Articular, de forma crescente, os investigadores na actividade docente.

Actividades a realizar

Tabela 23 - Docentes (número e ETI) por categoria, em 2010 e previsão para 2011

Categoria	2009		2010		2011		Necessidades	
	n.º	ETI	(prev. 31/Dez.)		(previsão)			
			N.º	ETI	N.º	ETI		
ISA	Catedrático	27	26,0	25	24,0	23	22,0	29
	Associado ⁽¹⁾	41	39,0	38	36,0	38	36,0	41
	Auxiliar	56	56,0	55	55,0	54	54,0	47
	Assistente	3	3,0	3	3,0	2	2,0	-
Convidados	Catedráticos	2	0,2	1	0,2	1	0,2	
	Associados	1	0,3	1	0,3	1	0,3	
	Auxiliares	2	0,5	2	0,5	2	0,5	
	Assistentes	3	1,7	3	1,7	3	1,7	
Convidados	8	2,7	7	2,7	7	2,7	7	
total	135	121,4	128	120,7	124	116,7	124	

⁽¹⁾ Incluídos dois Professores Associados Supranumerários

Tabela 24 - Investigadores (N.º) em 2010 e previstos para 2011

Vínculo	Categoria	2010	2011
		(prev. 31/Dez.)	(previsão)
Contrato por tempo indeterminado em funções públicas (Quadro)	Investigador Coordenador	2	2
	Investigador Principal	1	1
	Investigador Auxiliar	1	1
Contrato de trabalho a termo resolutivo certo (contratados)	Investigador Auxiliar ⁽¹⁾	23	23
total		27	27

⁽¹⁾ Investigadores doutorados contratados ao abrigo dos Programas Ciência 2007 (14 contratos) e Ciência 2008 (nove de dez contratos iniciais)

7. INTERNACIONALIZAÇÃO

Objectivos estratégicos

OE1. Aprofundar e alargar os acordos no âmbito do Programa Erasmus, Erasmus Mundus e Leonardo da Vinci;

OE2. Avançar para novos protocolos para ensino e investigação com os PALOP.

Objectivos Operacionais

OB1. Aproveitar sinergias no âmbito do protocolo com o Banco Santander para desenvolver o programa de mobilidade com o Brasil;

OB2. Concretizar os protocolos assinados em 2010 com o Brasil (EMBRAPA) através de propostas de linhas de investigação em cooperação.

Actividades e realizar

Acordos e protocolos com entidades internacionais

Tabela 25 - Acordos internacionais

Âmbito	2009	2010	2011
LLP/Erasmus	66	84	67
Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades		21	21

Outros Programas e Redes já existentes

Projecto ISLE - Innovation in the Teaching of Sustainable Development in Life Sciences in Europe; Programa Lifelong Learning Programme; Sub-Programa - Erasmus; Referência: 177267-LLP-1-2010-1-FR-ERASMUS-Erasmus Academic Network (aprovado em Julho de 2010).

São objectivos da rede identificar e concretizar o conceito de desenvolvimento sustentável e encontrar soluções para os problemas vitais que dizem respeito principalmente às ciências da vida através do estabelecimento de novas práticas para o desenvolvimento sustentável. A rede ISLE envolve 39 instituições de ensino superior, institutos de investigação e empresas de 30 países, interessados em introduzir o conceito de desenvolvimento sustentável nos seus currículos e/ou instituições que tenham tido experiência nesta área e que estão dispostas a transmitir seu know-how sobre o assunto. O projecto tem a duração de três anos, sendo a coordenação da responsabilidade da AgroSup Dijon, França. A UTL participa neste projecto através do Instituto Superior de Agronomia.

Mobilidade de estudantes

Tabela 26 - Mobilidade ao abrigo de programas de âmbito nacional e internacional

Est./Doc.	Programas/Redes	Mobilidade 2009/2010		Mobilidade 2010/2011 (previsão)
		<i>outgoing</i>	<i>incoming</i>	
Estudantes	ALV/Erasmus, Acção Estudos (SMS)	33	64	SMS <i>outgoing</i> : 41 SMS <i>incoming</i> : 53
	ALV/Erasmus, Acção Estágios (SMP)	0	2	Aluno <i>outgoing</i> : 1 Aluno <i>incoming</i> : 2
	ALV/Leonardo da Vinci	1 ⁽¹⁾	6 ⁽²⁾	s/ inf.
	Erasmus/Prog. Estudo Intensivo "Sustainable Pig Production in Europe"	7	^(b)	s/ inf.
	Almeida Garret	0	0	Aluno <i>outgoing</i> : 1
	Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades	3	10	Aluno <i>outgoing</i> : 2 Aluno <i>incoming</i> : 3
	Protocolos de Cooperação	2	5	Aluno <i>outgoing</i> : 2 Aluno <i>incoming</i> : 4
	Bolsas UTL - Universidades Brasileiras	0	2	Aluno <i>outgoing</i> : 2 ⁽³⁾ Aluno <i>incoming</i> : 2
	Estágios IAESTE	1	2	s/ inf.
	Athens	0	0	s/ inf.
	Athens II	0	1	s/ inf.
	Alban	0	0	s/ inf.
	ErasmusMundus - Vinifera EuroMaster	0	3	Aluno <i>incoming</i> : 8
Docentes	ALV/Erasmus	1	7	s/ inf.
			Previsão 2010/2011:	72 alunos <i>incoming</i> 47 alunos <i>outgoing</i>

⁽¹⁾ Recém licenciados; ⁽²⁾ Não aplicável; ⁽³⁾ Mobilidade de dois alunos do ISA para Instituições, com as quais existe protocolo de cooperação, mas sem atribuição de bolsas.

Congressos, Seminários, Conferências e Colóquios

Tabela 27 - Eventos, de âmbito internacional, organizados ou co-organizados pelo ISA

Eventos (n.º)	
2010 (prev. 31/Dez.)	14
2011 (previsão)	6 ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Eventos agendados

Tabela 28 - Participação em eventos de âmbito internacional

Eventos (n.º)	
2010 (prev. 31/Dez.)	79
2011 (previsão)	28 ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Eventos agendados

8. EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Objectivos estratégicos

OE1. Consolidar a posição da INOVISA como entidade líder a nível nacional nas áreas da transferência de tecnologia e do empreendedorismo nos sectores de actuação do Instituto Superior de Agronomia;

OE2. Reforçar a formação em inovação e empreendedorismo ao nível do primeiro e segundo ciclo dos cursos leccionados no ISA e promover/dinamizar/participar em pós-graduações/acções de formação nesta área;

OE3. Desenvolver processos e projectos de protecção de propriedade industrial/transferência de tecnologia em colaboração com os centros de investigação do ISA;

OE4. Reforçar as redes e parcerias internacionais do ISA e da INOVISA nas áreas da inovação e empreendedorismo;

OE5. Assumir uma posição estratégica na ligação a entidades do sistema científico e tecnológico nos países da CPLP (particularmente no Brasil e em África) com actuação nas áreas do empreendedorismo e da inovação.

Objectivos Operacionais

OB1. Participar em projectos internacionais nas áreas do empreendedorismo e inovação: projecto SUDOE (Portugal/Espanha/França), University Technology Enterprise Network, plataforma internacional de *brokerage* para o sector hortícola;

OB2. Iniciar e consolidar o arranque da Rede Inovar (projecto de inovação/transferência de tecnologia em parceria com outras entidades do sistema científico e tecnológico nacional e associações do sector agro-alimentar) coordenado pela INOVISA;

OB3. Criar ou participar em acções de formação/ pós-graduações na área do empreendedorismo e inovação, em parceria com a INOVISA e entidades externas;

OB4. Formalizar processos de criação de unidades de transferência de tecnologia/incubadoras de empresas em parceria com o ISA e a INOVISA - Câmara Municipal de Torres Vedras, Universidade Agostinho Neto (Luanda, Angola), Universidade José Eduardo dos Santos (Huambo, Angola), Universidade Zambeze (Beira, Moçambique);

OB5. Dinamizar novos processos de protecção de propriedade industrial/patentes e projectos de investigadores do ISA em colaboração com empresas;

OB6. Continuar a desenvolver a incubadora de empresas, apoiando mais empresas de base tecnológica e projectos com maior potencial de crescimento/internacionalização.

Actividades e realizar

As áreas de empreendedorismo e inovação enquadram-se nas actividades desenvolvidas pela Associação para a Inovação e o Desenvolvimento Empresarial (INOVISA), unidade de apoio tecnológico associada ao ISA, que tem por missão a promoção da relação entre a Universidade e as empresas, nomeadamente nas áreas agro-florestal, alimentar, ambiental e paisagista. Neste

contexto, desenvolve actividades que se enquadram a três níveis complementares: Empreendedorismo e Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Transferência de Tecnologia e I&D e Formação.

Tabela 29 - Projectos e organização de Conferências/Formação da INOVISA

Actividades		2010	2011
Projectos	Inovisa-Ao - Pólo de Tecnologia e Empresas da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola (financiamento: IPAD)	em curso	conclusão
	Rede INOVAR - candidatura aprovada no âmbito do ProDeR	aprovado	início
	Estudo de <i>Benchmarking</i> de Pólos e Clusters de Competitividade/ Tecnológicos para o Cluster Agro-Industrial do Ribatejo	em curso	conclusão
	Inovisa-Mz - Pólo de Tecnologia e Empresas da Universidade Zambeze, Beira, Moçambique	-	início
	Projecto RED-ITAA. Interreg SUDOE. Rede Internacional de Inovação	-	início
	Horticultural Brokerage Platform, em projecto no âmbito da ISHS	-	início
Organização Conferências/Formação	Actividades realizadas no âmbito da rede UTEN	diversas participações anuais	diversas participações anuais
	Organização do workshop "Como criar um negócio na área das ciências veterinárias"	realizado - Mar.	-
	Organização do Horticulture Brokerage Event no âmbito do International Horticultural Congress 2010	realizado - Ago.	-
	Organização do Workshop NOVTEC2010 - Workshop Novas Tecnologias em Gestão Florestal Sustentável	realizado - Out.	-
	Organização do Workshop de Análise Sensorial - do produto ao consumidor	realizado - Nov.	-
	Organização de workshops no âmbito das áreas de actividade das empresas INOVISA	-	a realizar
	Organização do AGRO I&DT no âmbito do AGROTEC 2011	-	a realizar
	Organização do FOOD I&DT no âmbito da Alimentaria 2011	-	a realizar

Tabela 30 - Indicadores de Performance para Empreendedorismo e Inovação

Empreendedorismo e Inovação - Indicadores		2010 (prev. 31/Dez.)	2011 (previsão)
Recursos	Infra-estruturas	INOVISA	INOVISA
	Recursos Humanos	3 Técnicos	3 Técnicos
	Recursos Financeiros		200.000 Euros ⁽¹⁾
Realização	N.º eventos organizados pela INOVISA	4 ⁽²⁾	3
	N.º projectos	2	6
	N.º de referências nos <i>media</i>	2	-
	N.º publicações	2	-
	N.º empresas sediadas na INOVISA	15	15
Resultado	N.º novas tecnologias desenvolvidas	0	0
	N.º pedidos de patentes	0	0
	N.º patentes concedidas	0	0
	N.º <i>spinoff</i>	1	3

⁽¹⁾ A INOVISA tem Estatutos próprios e autonomia financeira para projectos, organização de conferências, formação, etc; ⁽²⁾ Não contabilizadas as várias participações no âmbito da rede UTEN.

9. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE

Objectivo Estratégico

OE1. Contribuir activamente para a implementação faseada de um Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) no ISA

Objectivos Operacionais

Eficácia

OB1. Promover a criação do Gabinete de Qualidade;

Ind1. Definição da missão e competências (Março 2011);

OB2. Elaboração de um Manual de Qualidade para o ISA;

Ind2. Data de conclusão do manual.

Eficiência

OB3. Definição de procedimentos que conduzam à avaliação global das unidades curriculares e dos Cursos;

Ind3. Implementação de inquéritos aos docentes (Março 2011);

Ind4. Elaboração do Relatório da Unidade curricular (final de cada semestre);

Ind5. Elaboração do Relatório de Curso pelas Comissões de Curso (Setembro 2011);

OB4. Definição de procedimentos e de standards que conduzam à avaliação da investigação;

Ind6. Elaboração de portefólio de competências científicas do ISA (Maio 2011);

Ind7. Definição de standards de qualidade;

Ind8. Manutenção de base de dados actualizada da produção científica;

OB5. Definição de procedimentos para a avaliação dos Serviços;

Ind9. Elaborar Manual de Procedimentos para um Serviço-Piloto (Julho 2011).

Qualidade

OB6. Aplicação Experimental do SIGQ ao Ensino e Investigação;

Ind10. Auto-avaliação dos Cursos (Outubro 2011);

Ind11. Auto-avaliação dos Centros de Investigação (final 2011).

Actividades a realizar

Implícitas nos Objectivos operacionais.

10. IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Objectivos Estratégicos

OE1. Disponibilizar um número crescente de residências para estudantes na Tapada da Ajuda;

OE2. Promover a empregabilidade de estudantes do ISA.

Objectivos Operacionais

OB1. Foi definido que todas as residências que tenham sido desocupadas deverão ser recuperadas para estudantes seguindo um figurino pré-definido;

OB2. Articular com os Alumni a possibilidade de potenciar a empregabilidade dos estudantes do ISA.

Actividades e realizar

Acção Social Escolar

O ISA dispõe de residências para alojamento na Tapada da Ajuda em casas recuperadas para o efeito. Em 2010, contabilizam-se três habitações, num total de 15 quartos (20 vagas) ocupadas por alunos ao abrigo do Programa *Erasmus Mundus* e alunos oriundos de PALOPs. Para 2011, deverão ser disponibilizadas mais três residências aumentando a capacidade para 32 estudantes.

Economia Social ou Solidária

Desde 2009, têm sido celebrados protocolos entre o Jardim Botânico da Ajuda e a Escola Básica 2,3 Paula Vicente, ao abrigo do Projecto *Incluir*, e a Escola E.B. 2,3 Josefa de Óbidos. Este Projecto visa o acolhimento, para estágio em contexto real de trabalho, de jovens com dificuldades de desenvolvimento e inserção para actividades de jardinagem e apoio à conservação do Jardim.

Tabela 31 - Estágios ao abrigo de protocolos estabelecidos com o ISA, no ano lectivo 2010/2011

ISA	Instituição	Período de vigência
JBA	Escola Básica 2,3 Paula Vicente: oito alunos	Set./2009 a Jun./2010
	Escola E.B. 2,3 Josefa de Óbidos: uma aluna	Set./2009 a Jun./2010; desde Out./2010
	ARIA (Instituição de Apoio Social): um estagiário	Anterior a 2010; a manter em 2011
	Programa Vida Emprego (IEFP) - dois bolseiros de apoio à gestão	Desde 2007/2008, a manter em 2011

Empregabilidade

Tabela 32 - Empregabilidade dos diplomados (2º Ciclo) em 2009

Grau	N.º Inquiridos (1)	Emprego na área (%)	Emprego fora da área (%)	Desemprego (%)	Emprego até ano após graduação (%)
Licenciatura (5 anos)	18	89	11	0	100
2º Ciclo	105	74	9	15	85
Total	123	76	11	13	87

(1) Dados de Março de 2010

41

Ligação ao mercado de trabalho

Tabela 33 - Dados relativos à ligação ao mercado de trabalho

Informação 2009/2010		N.º
2009/2010	Ofertas de Emprego/Estágio/Bolsas/Formação	709
	Protocolos estabelecidos com empresas	27
	Alunos inscritos nas <i>mailing list</i> das Saídas Profissionais	1524
	Contactos de empresas na base de dados Empresas	938
	Eventos/actividades relacionadas	2
	Estágios	23

Actividades previstas para 2011:

- ✓ Projecto Fórum Estudante: “Job Party: ferramentas para o 1º emprego” (Local: ISA);
- ✓ Sessão de apresentação do ITQB (Local: ISA).

Projectos ligados a questões ambientais

Os projectos de investigação desenvolvidos no ISA enquadram-se, na sua grande maioria, na área das ciências agrárias e florestais. As áreas de sustentabilidade energética, tratamento de resíduos, alterações climáticas, gestão de recursos naturais, poluição ambiental, regeneração pós-fogo, toxicidade do solo e plantas, protecção integrada, protecção de plantas, conservação genética, directamente ligadas a questões ambientais, contabilizam 52 projectos no final de 2010.

Tabela 34 - Projectos ligados à temática ambiental (n.º)

Tipo de projecto	2010	2011 (previsão)
Projectos nacionais	37	35
ISA enquanto instituição proponente	27	25
ISA enquanto instituição parceira	10	10
Projectos internacionais	15	12
total	52	47*

* O número de projectos previsto para 2011 contempla os projectos iniciados anteriormente a 2011 e os projectos aprovados até Outubro de 2010, com início em 2011.

A Fundação Maria Manuel e Vasco de Albuquerque d'Orey, na pessoa do Eng.º Lourenço d'Orey, desenvolveu um projecto conjunto com a Prof.ª Elisabeth d'Almeida Duarte, Prof.ª Suzana Ferreira Dias e Eng.º Miguel Martins, no sentido da produção de biodiesel à escala piloto. O protótipo,

alocado no ISA, tem permitido dar apoio à realização de teses de mestrado sobre produção de biodiesel, bem como à realização de trabalhos práticos das disciplinas dos cursos em Engenharia do Ambiente.

O BIOENERGISA é um campo de divulgação e de experiência pedagógica sobre plantas que podem ser cultivadas e transformadas para produção de energia ou biocombustíveis. Neste campo pode-se observar como são e como crescem as plantas bioenergéticas, tanto as herbáceas semeadas anualmente como as espécies lenhosas. É também fornecida informação sobre os processos de conversão e sobre as características dos produtos. O campo tem o patrocínio da GALP Energia e pretende ser um instrumento de divulgação das plantas bioenergéticas para estudantes e professores, para empresários agrícolas e florestais ou para o público em geral.

Acordos e Protocolos com entidades nacionais

Tabela 35 - Acordos e Protocolos de colaboração celebrados em 2010, no âmbito de Transferência de Tecnologia e Prestação de Serviços

	Entidades (n.º)	2010	2011
ISA	8	início	em vigor
ISA/ADISA	19	Início (inclui prorrogação de um protocolo)	em vigor
Total: 27			

Outros Programas e Redes

No ano lectivo 2009/2010, o ISA acolheu a visita de alunos de 15 escolas do ensino secundário, maioritariamente ao abrigo do Plano Integrado de Divulgação Institucional do ISA para Escolas Secundárias, direccionado a alunos a partir do 9º ano de escolaridade.

Tabela 36 - Actividades pedagógicas desenvolvidas no ISA

Nível de ensino	Actividades	2010	2011
Pré-escolar e Ensino Básico	JBA - Pró-Ambiente - ATL (crianças dos 4 aos 12 anos, férias da Páscoa e durante o mês de Julho)	Realizado	A realizar
	JBA - Visitas Guiadas a escolas	Realizado (3829 partic.)	A realizar
	JBA - Visitas Temáticas	Prog. 2009/2010: cinco temas	A realizar
Ensino secundário	Visitas de escolas secundárias ao ISA: Até 9º ano 11º/12º anos	3 escolas 12 escolas	A realizar (ainda não agendadas)
	JBA - Visitas Temáticas	Realizado	A realizar

Tabela 37 - Participação do ISA, a nível nacional, no âmbito da divulgação institucional

Ano	Eventos
2010 (prev. 31/Dez.)	À Descoberta das Rotas Matemáticas da UTL 2010 (22-25/Fevereiro) - ISA: Rota 6, 25/Fev.
	Mini-Fórum "Ensino Superior Português". Org. St. Julian's School, Carcavelos. Apresentação sobre o ISA (21/Outubro)
	Feira das Profissões. Org. Escola Sec. Maria Amélia Vaz de Carvalho, Lisboa. Sessão de esclarecimento sobre o ISA (21/Abril)
	Feira das Universidades. Org. Externato Marista de Lisboa. <i>Stand/Bancada</i> (26/Abril)
	Feira do Milho. Valada do Ribatejo, Mouchão da Fonte Boa. <i>Stand</i> (8-9/Setembro)
	Futurália. Fil, Lisboa. <i>Stand</i> (10-13/Março)
2011 (previsão)	Palestras em escolas secundárias (cinco escolas)
	Futurália. Fil, Lisboa
	À Descoberta das Rotas Matemáticas da UTL 2011 (14-17/Fevereiro) - ISA: Rota 6, 17/Fev.

Congressos, Seminários, Conferências e Colóquios

Tabela 38 - Actividades de Investigação e Divulgação Científica, de âmbito nacional, organizados ou co-organizados pelo ISA

Eventos (n.º)	
2010 (prev. 31/Dez.)	57
2011 (previsão)	38

Tabela 39 - Participação em eventos de âmbito nacional

Eventos (n.º)	
2010 (prev. 31/Dez.)	34
2011 (previsão)	6 ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Eventos agendados

Formação

Tabela 40 - Estágios realizados no âmbito da Formação Prática em Contexto de Trabalho

Ano	Área Profissional	N.º de estágios
2010 (prev. 31/Dez.)	Análise Laboratorial (350 Horas)	3
	Informática (210 Horas)	2
	Química	3
2011 (previsão)	Ainda não estão previstos estágios a realizar em 2011, contudo, os protocolos mantêm-se em vigor pelo que será de esperar a realização de alguns estágios.	

ALUMNI

A criação da rede Alumni ISA teve início com a construção de um *site* na página institucional do ISA com a disponibilização de um inquérito de recolha de contactos e promoção entre os antigos

alunos. Para 2011, está previsto o desenvolvimento e a consolidação da relação com os antigos alunos do ISA, aproveitando várias iniciativas no âmbito da conversação do centenário.

Programas de Mentorado

O Programa de Mentorado terá início em 2011.

Criação do Núcleo de Acompanhamento de Estudantes

No âmbito do projecto UTL Saudável, em 2011, o ISA irá implementar núcleo destinado ao acompanhamento e apoio de estudantes, que contará com o apoio de voluntários com formação específica na área.

Unidades Especiais

O Centro de Estudos Tropicais para o Desenvolvimento (CENTROP), uma associação sem fins lucrativos, sediada no ISA e reconhecida como ONGD (desde 2009), tem como objectivos principais a promoção e apoio ao desenvolvimento sustentável em regiões tropicais através da participação em projectos de desenvolvimento, da investigação científica, realização de estudos sobre agricultura e o desenvolvimento rural e divulgação de temas e acções de formação relacionadas com o desenvolvimento técnico, económico e social.

Das actividades programadas para o período 2010/2011, destacam-se:

1. Assegurar a continuação de projectos em curso e estudar a possibilidades de novos projectos da responsabilidade do CENTROP bem como estabelecer parcerias no âmbito da cooperação para o desenvolvimento;
2. Manter actualizada a página *web* e alargar, se possível, os contactos com empregadores;
3. Promover a ligação a entidades e instituições para parcerias em projectos de desenvolvimento, nomeadamente, a criação de sinergias em concursos europeus (principalmente EuropeAid);
4. Planear a realização, no ISA, de cursos de pós graduação de curta duração;
5. Promover, de acordo com as restrições financeiras, a publicação de textos e obras significativas do conhecimento da agronomia tropical;
6. Alargar a ligação à INOVISA, na cooperação com as universidades dos PALOP;
7. Continuidade no apoio à 10th International Working Conference on Stored Product Protection;
8. Estabelecer uma rede de contacto nos PALOP, com associados do CENTROP e ONGs, para troca permanente de informação, oportunidades de trabalho e apresentação de projectos, funcionando como agentes locais do CENTROP;
9. Organizar um seminário sobre o tema “Da Agronomia colonial às grandes questões do presente na Agricultura e Desenvolvimento”.

11. INFRAESTRUTURAS

Objectivos Estratégicos

OE1. Criar condições para que a actividade lectiva seja realizada num ambiente de dignidade universitária;

OE2. Garantir a conservação do património edificado, com prioridade para os edifícios históricos;

OE3. Recuperar as residências que estiverem devolutas para a criação de um parque de residências de estudantes;

OE4. Realizar um Plano de Ordenamento da Tapada da Ajuda, em articulação com o Jardim Botânico da Ajuda;

OE5. Definir uma estratégia de auto-sustentabilidade dos Espaços da Tapada.

Objectivos Operacionais

OB1. Garantir a instalação de equipamentos informáticos em todas as salas de aula;

OB2. Garantir uma verba PIDDAC na discussão orçamental para a recuperação completa do Edifício Principal;

OB3. Organizar as equipas de espaços e jardins com os meios humanos adequados para garantir a reorganização dos espaços da TA;

OB4. Dotar de meios humanos e técnicos as equipas de manutenção do património edificado, também com o objectivo de garantir e melhorar as condições de manutenção do património histórico, nalguns casos fonte de rendimento importante.

Actividades a realizar

Tabela 41 - Actividades a realizar em 2011 no âmbito das Infraestruturas do ISA

DPSG	Actividades
Núcleo de Coordenação de Obras e Manutenção	Edifício Principal: acompanhamento da obra de melhoramento da cobertura do edifício, pintura de salas de aulas e laboratórios, recuperação e pintura de portas, beneficiação da iluminação exterior;
	Outros edifícios: requalificação do Pavilhão de Exposições, recuperação de casas para alojamento de estudantes, pintura da fachada exterior do edifício do Bloco de Aulas (continuação), recuperação das instalações sanitárias do Bloco de Aulas, pintura da fachada exterior da Biblioteca.
	Actividades de manutenção dos diversos edifícios, inspeção e requalificação de salas de aula e laboratórios de modo a garantir o bom funcionamento das aulas, apoio aos diversos eventos realizados nos diferentes edifícios do ISA.
Núcleo de Parques e Jardins	Projecto de Sinalética ao longo da Tapada (continuação do projecto já iniciado); Obras de requalificação do Anfiteatro de pedra e da sua envolvente; Obras de recuperação da cobertura e interiores da casa do Herculano; Levantamento do estado de conservação dos muros exteriores da Tapada; Obras de requalificação dos dois tanques e área envolvente junto ao Pavilhão de Exposições; Realização da obra do projecto de requalificação do jardim da Parada; Limpeza e preparação do percurso botânico pela Tapada da Ajuda; Elaboração do projecto de arquitectura paisagista, de acordo com o solicitado pelo IGESPAR, para a conclusão das obras necessárias à abertura do novo portão do Polo Universitário da Ajuda; Requalificação dos espaços exteriores envolventes ao Auditório da Lagoa Branca.

DPSG	Actividades (cont.)
Núcleo de Ambiente, Segurança, Prevenção e Qualidade	Melhorar e reforçar a segurança da Tapada da Ajuda; Recuperação e manutenção da sinalética existente dentro do ISA; Melhoramento das estradas da tapada.

46

A Divisão de Património e Serviços Gerais (DPSG) prevê para o ano de 2011 assegurar as seguintes acções:

Implementar novas estratégias com o objectivo de aumentar as receitas e diminuir as despesas, nestes termos a negociação com várias empresas para o fornecimento de energia, por outro lado rentabilizar os espaços da tapada recuperando as antigas casas de função para alojamento de estudantes;

Actualizar os protocolos das instituições sediados na Tapada da Ajuda;

Assegurar a actualização do sistema de bases de dados: Cadastro e inventário de bens do estado (CIBE).